

# BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXXIX nº 1637 | AGOSTO 2025

Tiragem desta edição 26.000 exemplares



EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

## REVOLUÇÃO NO LEITE

Sistema FAEP lança a pedra fundamental do futuro Centro de Excelência em Leite, em Castro, Campos Gerais, que terá investimento de R\$ 35 milhões

# Aos leitores

Uma revolução na capacitação na área da pecuária de leite está sendo gestada no Paraná. O Estado vai sediar o Centro de Excelência em Leite, cuja pedra fundamental foi lançada no início de agosto, em Castro, durante a Agroleite. Trata-se de um complexo educacional que vai oferecer 500 vagas por ano para capacitação gratuita, em nível técnico e especializado, em cursos reconhecidos pelo Ministério da Educação (MEC).

A nova estrutura se soma aos cursos do Sistema FAEP e a espaços de capacitação qualificados, como o Centro de Treinamento Pecuário (CTP). Com esse conjunto, o Paraná se consolidará como um dos principais polos de treinamento do setor lácteo do Brasil, colocando pecuaristas e trabalhadores rurais em contato direto com as mais modernas técnicas de produção.

Nas páginas deste **Boletim Informativo**, você verá que o Sistema FAEP tem sido protagonista deste movimento. A entidade liderou as ações que culminaram com a escolha do Paraná como sede do Centro de Excelência em Leite, costurando parcerias que viabilizassem o empreendimento. Assim como se dá em outras cadeias produtivas, o Sistema FAEP não mede esforços para o desenvolvimento da agropecuária do Paraná.

Boa leitura!

## Expediente

### • FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná

**Presidente:** Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Ivonir Lodi, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldato, Lisiane Rocha Czech, Ágide Eduardo Perin Meneguette e Nelson Gafuri | **Diretores-Secretários:** Livaldo Gemin e Ivo Pierin Júnior | **Diretor Financeiro:** Paulo José Buso Júnior e Mar Sakashita | **Conselho Fiscal:** Aristeu Kazuyuki Sakamoto, Sebastião Olímpio Santarozza e Walter Ferreira Lima | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, Rodolpho Luiz Werneck Botelho, Eduardo Medeiros Gomes e Cezar Augusto Massaretto Bronzel.

### • SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

**Conselho Administrativo | Presidente:** Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Rosanne Curi Zarattini (SENAR/AC), Nelson Costa (Ocepar), Darci Piana (Fecomercio) e Alexandre Leal dos Santos (Fetaep) | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza (FAEP), Paulo José Buso Júnior (SENAR/AC) e Carlos Alberto Gabiatto (Fetaep) | **Superintendente:** Pedro Carlos Carmona Gallego.

### • BOLETIM INFORMATIVO

**Coordenação de Comunicação Social e Edição:** Carlos Guimarães Filho | **Redação e Revisão:** André Amorim, Antonio Carlos Senkovski, Bruna Fioroni e Felipe Anibal | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Fernando Santos, Hélio Lacerda e William Goldbach | **Colaboração:** Larissa Rubiane de Assis | **Contato:** [imprensa@faep.com.br](mailto:imprensa@faep.com.br)

Publicação mensal editada pela Coordenação de Comunicação Social do Sistema FAEP. Permitida a reprodução total ou parcial, citando a fonte.

Fotos da Edição 1637:

Fernando Santos, William Goldbach, Hélio Lacerda, Divulgação, Arquivo FAEP e Shutterstock.

## ÍNDICE



### CENTRO DE EXCELÊNCIA EM LEITE

Castro vai receber unidade referência na capacitação de profissionais da cadeia leiteira. Inauguração está prevista para 2027

PÁG. 4

### COMUNICAÇÃO

Novo vídeo institucional destaca ações do Sistema FAEP e aproxima entidade dos produtores

Pág. 3

### CAPACITAÇÃO SINDICAL

Sistema FAEP inicia treinamentos “Gestor S” e “Líder S” para fortalecer a atuação dos sindicatos rurais

Pág. 8

### FRUTICULTURA

Com apoio da ATeG, casal da RMC garante sucesso na produção de morangos

Pág. 10

### RESULTADOS

Projeto Sindicato Protagonista amplia a representatividade e engajamento sindical no campo

Pág. 16

### BOAS PRÁTICAS

Pesquisa revela como produtores fazem a conservação dos solos no Paraná

Pág. 20

## MENSAGEM

# Sistema FAEP lança novo vídeo institucional

Material apresenta serviços e a representatividade da entidade por meio da história de diferentes gerações de produtores rurais

O Sistema FAEP lançou um novo vídeo institucional, que conta a história de diferentes gerações de agropecuaristas para apresentar as atividades desempenhadas pela entidade. Na narrativa, avô, pai e neto encontram no Sistema FAEP o suporte essencial para o sucesso de suas atividades, com destaque para a assistência técnica, capacitações, representação política e até mesmo o acesso à previsão do tempo.

Em primeira mão, o material fez parte da programação do 5º Encontro Regional de Líderes Rurais, que percorreu o Paraná nos meses de junho e julho. Agora, o vídeo está à disposição no canal do YouTube e nas redes sociais da entidade.

“A história gera identificação com as famílias rurais de diferentes regiões do Paraná. Isso ficou provado com a emoção das pessoas quando assistiam nos nossos eventos de líderes”, aponta Ágide Eduardo Meneguette, presidente interino do Sistema FAEP. “Estamos passando por uma transformação no agronegócio paranaense e nossa intenção é colocar o Sistema FAEP à disposição dos produtores rurais. Chegamos até aqui com o trabalho persistente de nossos antepassados e vamos seguir construindo juntos o futuro da agropecuária estadual”, completa Meneguette.

A concepção do vídeo surgiu da ideia de colocar o produtor rural no centro do sucesso do agronegócio paranaense. O conteúdo oferece uma jornada pelos serviços prestados pelo Sistema FAEP e pela importância da entidade no dia a dia dentro e fora da porteira. “Quando a safra aumentou, teve alguém auxiliando no gerenciamento do dinhei-



ro conquistado com muito suor e preparando mais gente para ajudar a dar conta de tudo”, diz um trecho do vídeo. “E também teve alguém pra brigar com você do lado de fora da porteira defendendo seus direitos onde precisasse”, complementa a narração.

A produção envolveu 15 atores contratados e uma equipe técnica composta por diretores, roteiristas, cinegrafistas e outros profissionais. A equipe interna do Sistema FAEP também atuou ativamente, desde o planejamento até a execução prática do projeto. “É gratificante ver o retorno positivo que recebemos dos produtores. Esse era o nosso objetivo: construir algo que se conectasse de forma profunda com a realidade de quem vive e trabalha no campo”, finaliza Meneguette.

### Como assistir

O novo vídeo institucional do Sistema FAEP está disponível no QR Code abaixo.





# Paraná reafirma o protagonismo na pecuária de leite nacional

Centro de Excelência em Leite do Sistema FAEP formará 500 profissionais por ano, puxando o desenvolvimento tecnológico da atividade no Brasil

O Paraná deu mais um passo na consolidação de seu protagonismo no setor lácteo. Em 6 de agosto, o Sistema FAEP promoveu o lançamento da pedra fundamental do Centro de Excelência em Leite, um complexo educacional voltado à formação de mão de obra técnica e especializada para a cadeia produtiva. Localizada em Castro, na região dos Campos Gerais, a nova estrutura promete revolucionar a capacitação do setor leiteiro, formando 500 profissionais por ano e puxando o desenvolvimento tecnológico da atividade em âmbito nacional.

Com previsão de iniciar as atividades em 2027, o Centro de Excelência em Leite receberá investimento superior a R\$ 35 milhões. O centro educacional ofertará cursos de especialização em Bovinocultura de Leite e técnico em Agropecuária, ambos reconhecidos pelo Ministério da Educação (MEC). As capacitações serão estruturadas de forma ampla para atender à demanda por profissionais qualificados do setor lácteo nacional, além de produzir conhecimento técnico e qualificado na área.

“É a consolidação de uma conquista que foi possível graças a uma união de propósitos em torno dessa cadeia produtiva, que está em 399 municípios, gerando emprego, renda e riqueza. Foi a partir dessa união de todos – Sistema FAEP, Sistema CNA, Castrolândia, prefeitura e Sindicato Rural de Castro –, que pudemos chegar nesse dia tão importante”, disse o presidente interino do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette, no ato de lançamento da pedra fundamental do Centro de Excelência em Leite.

A nova estrutura será construída em um terreno de quatro hectares, em localização estratégica: anexo ao Parque Tecnológico da Agrolite. O complexo educacional terá 4,3 mil metros quadrados de área construída. O projeto arquitetônico prevê oito blocos – sete com estrutura padrão e uma adaptável. Um dos blocos terá seis salas de aula e uma sala de tecnologia da informação. Outro anexo sediará quatro laboratórios. Outro bloco será destinado a receber uma biblioteca e um laboratório de informática.

As demais dependências serão destinadas a prédios administrativos, salas de videoconferência, refeitório, cozinha e vestiário, entre outros espaços. O projeto arquitetônico vai seguir o padrão dos prédios da Agrolite, que incorporam elementos da arquitetura holandesa, fortalecendo o vínculo com a comunidade local.

“O Centro de Excelência em Leite já estava nos nossos planos há muito tempo. O leite talvez seja a cadeia mais pulverizada, geograficamente, mais dispersa pelos municípios. Para nós, é uma satisfação começar essas instalações, que serão focadas na formação de mão de obra qualificada, contemplando todos os produtores”, apontou o diretor de Inovação e Conhecimento do Senar Nacional, **André Sanches**. “Nós vamos produzir conhecimento e tecnologia para atender qualquer produtor de leite do Brasil”, ressaltou.

## Protagonismo

Com o Centro de Excelência em Leite, o Paraná firma a posição de polo tecnológico de referência no setor lácteo. Além das formações disponibilizadas pelo novo complexo educacional, o Estado já conta com os cursos do Sistema FAEP voltados a essa cadeia produtiva e com toda a infraestrutura dos 161 sindicatos rurais e de unidades como o Centro de Treinamento Pecuário (CTP), voltado a capacitações aprofundadas também ao setor leiteiro. “O Paraná sempre foi referência. E, agora, tem condições de reforçar essa posição de destaque”, ressaltou **Meneguette**.





▶ Cerimônia ocorreu na praça central do recinto da Agroleite

O protagonismo a que o presidente interino do Sistema FAEP se refere é embasado em números. Em termos proporcionais, o Paraná é líder absoluto. A produtividade média paranaense é de 5,5 mil litros de leite por vaca, por ano: quase o dobro do que a média nacional, de 3 mil litros. Em regiões de excelência, como na bacia entre Castro e Carambeí, a produção por animal chega a picos de 8 mil litros anuais, índice compatível com o dos maiores produtores do mundo. O desempenho paranaense é puxado justamente por uma produção tecnificada, assentada em técnicas modernas e em boas práticas.

“Temos um sistema muito mais intensificado e produtivo. Investimos em tecnologia de ponta e em boas práticas para produzir mais em áreas menores. Esse é o caminho!”, disse Meneguette. “Podemos dizer que o Paraná continuará puxando o desenvolvimento do setor lácteo também no que diz respeito à capacitação profissional. Mais do que isso: nós vamos revolucionar a formação de mão de obra para a pecuária leiteira”, acrescentou.

### Pedra fundamental

A inauguração da pedra fundamental do Centro de Excelência em Leite ocorreu em cerimônia realizada na feira Agroleite, em Castro. A solenidade contou com a participação de autoridades



regionais e estaduais, e de lideranças do setor agropecuário, incluindo representantes de federações de outros Estados. A cerimônia contou com uma visita de reconhecimento ao terreno onde o complexo educacional será construído e com a exibição de uma maquete das futuras instalações.

Em seu discurso, o presidente interino do Sistema FAEP, Agide Eduardo Meneguette, destacou que a instalação do Centro de Excelência em Leite no Paraná é fruto de uma união de esforços, iniciada em julho de 2024. Na ocasião, após ter realizado uma missão de relacionamento institucional em Brasília, o Sistema FAEP iniciou uma articulação para que o Paraná fos-

se escolhido para sediar o complexo educacional. A partir disso, aderiram à iniciativa parceiros como o Sindicato Rural de Castro, a prefeitura local e a cooperativa Castrolanda.

Além das autoridades, prestigiaram o evento cerca de 700 alunos de dez colégios agrícolas de diversas regiões do Paraná. Eles viajaram a Castro em 17 ônibus fretados pelo Sistema FAEP. O presidente do Sindicato Rural de Castro, **Eduardo Medeiros Gomes**, destacou a presença maciça dos estudantes, que serão diretamente beneficiados pelo funcionamento do Centro de Excelência em Leite. Paralelamente, ele enfatizou o salto tecnológico que as novas instalações devem dar ao setor.

“É fantástico a gente ver tantos jovens dos colégios agrícolas, que poderão fazer uso desse Centro de Excelência”, disse. “É um passo adicional para uma cadeia que a gente já tem bem formada e consolidada. Passaremos a ter um processo de difusão tecnológica e de formação profissional. Com isso, prestaremos um grande serviço à região, ao Paraná e ao Brasil. Isso nos orgulha”, acrescentou.

A definição do município-sede do Centro de Excelência em Leite levou em consideração diversos aspectos, principalmente a sua relevância para a cadeia produtiva. Reconhecida por lei federal como “Capital Nacional do Leite”, Castro tem um rebanho de mais de 53,4 mil vacas ordenhadas, com produção média anual de 8,4 mil litros por animal. O desempenho em produtividade de Castro se aproxima de líderes da pecuária leiteira mundial, como Estados Unidos e Alemanha, e supera o de países como a França e Nova Zelândia.

“Nós, como cooperativa, somos muito gratos por isso [pela instalação do Centro de Excelência em Leite em Castro]. A iniciativa se alinha à missão da Castrolanda, de trazer conhecimento específico, buscar tecnologia e desenvolver o setor para nossos associados. Somos muito gratos a todos os parceiros por fazer parte desse processo. Sucesso ao Centro de Excelência!”, festejou o presidente da Castrolanda, **Willem Berend Bouwman**.

Por sua vez, o prefeito de Castro, **Reinaldo Cardoso**, enfatizou a importância do empreendimento não só para o município, mas para a região. Na avaliação dele, a construção do Centro de Excelência em Leite é uma “magnífica mostra de desenvolvimento, progresso e eficiência”.

“Castro recebe essa conquista de braços abertos, com alegria enorme e com esperança no nosso desenvolvimento. Nós estamos ganhando toda a infraestrutura de ensino tecnológico necessária para transformar a nossa região em um polo de desenvolvimento, em uma região de prosperidade”, declarou.



### Centros em expansão

Os Centros de Excelência foram criados em 2013 pelo Senar Nacional como estratégia para desenvolver a formação de mão de obra de cadeias específicas em todo o país. Hoje, três unidades já estão em operação – uma voltada à fruticultura (em Juazeiro - BA), uma à bovinocultura de corte (em Campo Grande - MS) e outra à cafeicultura (Varginha - MG).

Todas oferecem cursos técnicos presenciais, com formação inicial e continuada e com programas de especialização técnica. Algumas unidades também

ofertam cursos na modalidade Ensino a Distância (EaD).

Além do Centro de Excelência em Leite, está em processo de implantação um complexo educacional especializado em Integração Lavoura, Pecuária e Floresta (ILPF). A unidade funcionará em Tangará da Serra, no Mato Grosso, com inauguração prevista ainda para 2025. Em Ribeirão Preto, em São Paulo, está em fase de implantação o Centro de Excelência de Cana-de-Açúcar e, de forma paralela, a construção do Centro de Excelência em Zootecnia, em Feira de Santana, na Bahia.

# Novos treinamentos do Sistema FAEP fortalecem a atuação sindical no meio rural

Cursos “Gestor S” e “Líder S” são voltados a gestores e diretores de sindicatos do Paraná. Seis turmas estão programadas ainda em 2025

## GESTOR S

Desenvolvimento de gestores sindicais

## LÍDER S

Desenvolvimento de líderes sindicais

Neste segundo semestre, o Sistema FAEP inicia dois novos programas de capacitação com foco no fortalecimento da atuação sindical no meio rural: o “Gestor S” e o “Líder S”. As formações são direcionadas, respectivamente, a gestores e diretores dos sindicatos rurais do Paraná, buscando a profissionalização da gestão e a formação de lideranças atuantes.

“Esses programas foram desenvolvidos para preparar os participantes diante de um cenário rural em constante transformação. A sustentabilidade das entidades sindicais exige uma atuação estratégica e estruturada. Por isso, investir na qualificação de quem está à frente dos nossos sindicatos é

essencial”, destaca o presidente interino do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette.

Ambos os treinamentos integram o Programa de Sustentabilidade Sindical (PSS), que, desde 2021, fortalece a representatividade dos produtores rurais paranaenses, por meio da valorização dos sindicatos e do desenvolvimento contínuo de lideranças.

O “Líder S” já havia sido promovido em 2024, em uma versão que envolvia dirigentes e colaboradores sindicais. Agora, de forma desmembrada e atualizada, deu origem a duas formações independentes, com foco específico nas atribuições de gestão e liderança.

## Conteúdo

Os cursos compartilham uma base comum de conteúdos, que abordam o papel do agronegócio na economia, a importância do sistema sindical na representação rural, a estrutura e a atuação do Sistema FAEP e da CNA, além de estratégias para o fortalecimento do campo.

As capacitações serão presenciais, realizadas na sede do Sistema FAEP, em Curitiba, com 16 horas de atividades práticas e dinâmicas. Inicialmente, serão ofertadas três turmas de cada curso, com 20 vagas cada, preenchidas por ordem de inscrição. As inscrições devem ser feitas pelos próprios sindicatos, com a indicação de um participante para o “Gestor S” e até três membros da diretoria para o “Líder S”. Caso haja lista de espera, novas turmas poderão ser abertas ainda em 2025 ou no início de 2026.

“Os gestores e os diretores dos sindicatos rurais precisam estar preparados para representar os produtores com conhecimento e embasamento. O ‘Líder S’ oferece essa base para uma liderança ativa e qualificada, enquanto o ‘Gestor S’ prepara para uma gestão moderna, eficaz e alinhada às demandas do campo”, explica Rafaela Vacondio Gloor, coordenadora do Departamento de Relações Sindicais do Sistema FAEP.

### Gestor S

O “Gestor S” é destinado aos responsáveis pela administração dos sindicatos, com foco na organização interna das entidades. A formação aborda boas práticas de gestão, rotinas operacionais, processos estratégicos e o papel do gestor na promoção de uma administração eficiente e sustentável.

**Turma 1:** 25 e 26 de agosto

**Turma 2:** 06 e 07 de outubro

**Turma 3:** 08 e 09 de outubro

### Líder S

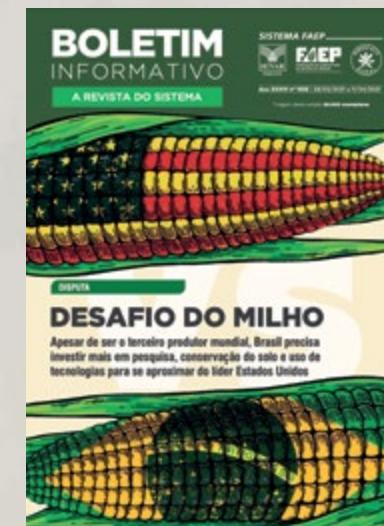
O “Líder S” é voltado a diretores de sindicatos, com o objetivo de desenvolver competências essenciais à liderança sindical. O conteúdo enfatiza as responsabilidades e as atribuições dos dirigentes e a atuação ativa na defesa dos interesses dos produtores rurais.

**Turma 1:** 01 e 02 de setembro

**Turma 2:** 03 e 04 de setembro

**Turma 3:** 15 e 16 de setembro

Memória  
do Campo



## Desafio do milho

Quatro anos atrás, o **Boletim Informativo** trouxe como matéria de capa, na edição 1533, a reportagem “Desafio do milho”. O texto promovia a reflexão de que, apesar de ser o terceiro produtor mundial, o Brasil precisava investir mais em pesquisa, conservação do solo e uso de tecnologias para se aproximar do líder mundial na produção do cereal, os Estados Unidos.

“Para se ter ideia da diferença abismal entre as duas potências mundiais, enquanto a produção média nos Estados Unidos ficou em 175 sacas por hectare na safra 2019/20, a média no Brasil fechou em 92 sacas por hectare”, resgatava a reportagem. “A produção por lá chegou a quase 346 milhões de toneladas, enquanto os brasileiros colheram 102 milhões de toneladas”, continuava o texto.

Por fim, o material compilou um infográfico explicando as vantagens e desvantagens de cada país na produção de milho. Aspectos como solo, clima, sementes, relevo e logística foram detalhados, além de haver um mapa com a distribuição da cultura em cada país. Para complementar, um vídeo animado auxiliou os leitores a entenderem melhor o que está em jogo no “desafio do milho”.



▶ Genaldo e Noily Souza tiveram suporte de Edenir Kosloski, técnico de campo de ATeG do Sistema FAEP

8 mil

Esta é a quantidade atual de pés de morango na propriedade de Noily e Genaldo, em Mandirituba

# ATeG garante mudança de ex-funcionária da indústria para o campo

Noily Aparecida Souza de Lima e o marido Genaldo Lima começaram a vida como produtores de morango em Mandirituba

Até alguns anos atrás, Noily Aparecida Souza de Lima e o marido, Genaldo Lima apenas sonhavam com o plano de produzir morango. Em vias de aposentar, os dois, que trabalhavam como colaboradores da indústria, decidiram largar a vida na capital paranaense para se dedicar a uma nova atividade econômica numa chácara em Mandirituba, na Região Metropolitana de Curitiba (RMC). Como não sabiam o quê e como fazer para tirar o sonho do papel, tiveram uma ajuda crucial: a Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) do Sistema FAEP.

## ATeG do Sistema FAEP segue avançando pelo Paraná

Implantado em 2023, o programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) do Sistema FAEP começou atendendo 114 propriedades na Região Metropolitana de Curitiba (RMC), com foco na produção de olerícolas. Em 2024, teve início a segunda etapa, que ampliou o atendimento para 300 propriedades em 10 regiões do Paraná, abrangendo diversas cadeias produtivas: fruticultura, olericultura, cafeeicultura, bovinocultura de corte e de leite, ovinocultura, caprinocultura e apicultura. Para 2025, está ocorrendo uma nova expansão do programa, que passará a atender 4,5 mil propriedades em todo o Estado.

As propriedades participantes recebem visitas mensais de um técnico de campo, que acompanha tanto os aspectos técnicos da principal atividade produtiva quanto a gestão da propriedade. Para facilitar esse processo, é utilizado um aplicativo de celular que armazena e organiza informações relacionadas à administração e às finanças da propriedade rural.

Os produtores rurais com mais de 18 anos e que não recebem outro tipo de assistência técnica regular podem participar da ATeG do Sistema FAEP. É necessário ter disponibilidade para acompanhar as visitas mensais e participar dos cursos da entidade.

Para divulgar o programa no meio rural paranaense, o Sistema FAEP elaborou um folder informativo com os detalhes sobre a ATeG. O material está disponível nos sindicatos rurais do Paraná e também no site [sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br).

O folder apresenta as etapas do programa, a metodologia aplicada e as ferramentas disponíveis para os produtores atendidos, como o aplicativo “Conecta Produtor Senar”, que facilita o registro e o acompanhamento dos dados econômicos e produtivos das propriedades.



Em 2018, Genaldo Lima já estava aposentado e sentindo a necessidade de uma nova ocupação. Noily seguia na ativa trabalhando na área administrativa de uma indústria e fazia viagens periódicas para Mandirituba nos dias de folga para visitar parentes. Como o município é um polo produtor de morango, ela teve a ideia de vender a fruta para seus colegas de trabalho. Em pouco tempo, as viagens já não eram suficientes para atender aos clientes.

“Nesse momento percebi uma oportunidade de negócio. Em conversas com o pessoal da região, identifiquei potencial de me tornar produtora, pois havia falta do produto para comercialização. Então, começamos a pesquisar e surgiu a chance de trocarmos nossa casa em Curitiba por uma propriedade em Mandirituba, onde estamos, e eu também encerrei meu contrato de emprego na cidade”, recorda Noily.

**“A ATeG permitiu olhar para um controle mais rigoroso de custos de produção, melhorar nosso manejo e fazer adaptações na propriedade”**

**Noily Lima, produtora rural assistida pela ATeG do Sistema FAEP**



Já na nova realidade, primeiro, Noily e o marido tiveram a ideia de adaptar uma antiga estrutura de um aviário para uma “plantação” de 4,5 mil pés de morangos. Junto a isso, ela fez um curso do Sistema FAEP que ajudou a implantar a estufa usando mão de obra própria. “No começo, fizemos do nosso jeito, compartilhando um pouco de conhecimento com os vizinhos, mas muito na intuição”, compartilha Noily.

Os negócios começaram a fluir, mas ainda faltava algo. O casal cuidava das plantas e vendia o produto, mas sem controle sobre as receitas e despesas. A organização da propriedade também deixava a desejar, o que motivou Noily a buscar novos conhecimentos. Fez diversos treinamentos, como o Kaizen do Sistema FAEP. Mas a virada de chave veio após o convite de lideranças rurais do município e instrutores do Sistema FAEP para ser uma das propriedades a participarem do programa-piloto de ATeG.

“A ATeG permitiu olhar para um controle mais rigoroso de custos de produção, melhorar nosso manejo, revitalizar o processo de embalagem e fazer adaptações na propriedade. Graças a tudo isso, conseguimos vislumbrar uma oportunidade de crescimento”, afirma Noily. “Começamos pela parte gerencial, fazendo um trabalho de anotações dos dados, o que permitiu identificar como melhorar alguns processos. Na parte técnica, com a melhora no manejo de pragas e doenças, tivemos vários benefícios, como o aumento de produtividade”, celebra Edénir Kosloski, instrutor de ATeG do Sistema FAEP que atendeu a propriedade de Noily e Genaldo.

Com a constatação das melhorias, Noily e Genaldo se animaram em investir em benfeitorias na propriedade. A primeira foi a construção de uma nova estufa, com financiamento de R\$ 149 mil do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf). Com mais 3,5 mil pés plantados, a produção atual está, em média, 100 quilos por semana na alta temporada e até 50 quilos/semana no inverno.

Mais recentemente, o casal resolveu implementar uma pequena usina de geração de energia fotovoltaica. Para isso, também financiaram R\$ 16 mil, que na prática reduz ainda mais os custos de produção. “Nossa conta que era de R\$ 400 por mês, agora vem somente com a taxa de manutenção da rede. Como temos um prazo de carência e a parcela anual está dentro do nosso orçamento, foi um excelente negócio”, aponta Noily.

O casal segue apostando no aumento da produtividade por meio das boas práticas agropecuárias, muitas delas aprendidas durante o período de ATeG, que está em processo final. A propriedade tem espaço para a construção de, pelo menos, mais uma estufa, o que está nos planos dos produtores rurais e deve se concretizar nos próximos anos.

“Esse é o propósito da nossa ATeG, colaborar para o produtor rural entender o seu negócio e, num segundo momento, planejar um crescimento sustentável e ordenado, para aumentar a sua renda e qualidade de vida. Já são milhares de produtores atendidos e vamos continuar expandindo o serviço”, destaca Ágide Eduardo Meneguette, presidente interino do Sistema FAEP.

# SISTEMA FAEP NO TRECHO

JUNTO DO PRODUTOR E DO SINDICATO RURAL

O projeto “Sistema FAEP no trecho” é uma iniciativa que leva uma comitiva da entidade, liderada pelo presidente interino Ágide Eduardo Meneguette, para percorrer sindicatos rurais em todas as regiões do Paraná. O objetivo é ouvir lideranças locais, identificar demandas e reafirmar o compromisso do Sistema FAEP com a defesa dos interesses dos produtores rurais.

Na etapa mais recente, em julho, a comitiva passou pela região Centro-Sul do Estado, promovendo encontros com presidentes de sindicatos rurais e fortalecendo o diálogo com as bases. Nos próximos meses, novas regiões do Estado receberão a comitiva do Sistema FAEP.



Sindicato Rural de Pinhão



Sindicato Rural de Quedas do Iguaçu



Sindicato Rural de Guaraniáçu



Sindicato Rural de Turvo

# A GAMBIARRA SALVA-VIDAS DO SAARA

EM 1993, O FRANCÊS EMILE LERAY USOU PEÇAS DO SEU CARRO ENGUIÇADO NO MEIO DO SAARA PARA CONSTRUIR UMA MOTOCICLETA PARA NÃO MORRER DE SEDE E FOME

O que você faria se estivesse perdido no deserto, a centenas de quilômetros de qualquer civilização, com pouca água, e apenas um carro quebrado como companhia? Essa foi a situação vivida por Emile Leray, um electricista francês que, em 1993, transformou um improvável pesadelo numa façanha digna de filme. Ao ver seu Citroën 2CV enguiçado em pleno Deserto do Saara, Leray driblou as adversidades e, com uma gambiarra daquelas, conseguiu sobreviver.

A aventura começou na cidade de Tan-Tan, no Sul do Marrocos. Acostumado com viagens pelo continente africano, Leray decidiu enfrentar mais uma travessia do deserto levando apenas água, comida e seu “Camelo de Aço”, como era conhecido o automóvel modelo Citroën 2CV, por causa de sua resistência e simplicidade. Logo no

início da viagem, militares o advertiram que aquela rota estava interdita devido a conflitos no Saara Ocidental. Em vez de recuar, Leray contornou o bloqueio e seguiu por um caminho alternativo.

Pouco depois de entrar na zona proibida, seu carro quebrou em meio a um terreno pedregoso. Duas peças essenciais foram danificadas e, sem chance de reparo com o que tinha à disposição, a situação ficou grave, pois estava isolado e fora das rotas convencionais. A água, racionada cuidadosamente, daria para apenas dez dias. Foi então que Leray resolveu tentar transformar o carro inutilizado em um novo veículo. Sem ferramentas apropriadas, usando apenas o que tinha no próprio Citroën, iniciou um projeto insano e que se não tivesse sucesso, seria sua sentença de morte.



Durante dez dias, com sol escaldante e noites geladas, ele desmontou peça por peça do carro e reconstruiu uma espécie de motocicleta improvisada. Colocou o motor e a caixa de câmbio para o centro do chassi encurtado, montou duas rodas em um único eixo e adaptou um banco. Tudo isso sem eletricidade ou ferramentas adequadas. Quando terminou, ele tinha apenas meio litro de água. Eis que a máquina improvisada funcionou para alívio de Leray.

A “motocicleta Frankenstein”, como foi apelidada, levou Leray até os limites da civilização. Ironicamente, próximo de uma área habitada, foi parado por um policial que alegava que ele pilotava um veículo ilegal. O agente não tinha ideia de que aquela geringonça era, na verdade, uma amostra do próprio instinto de sobrevivência.

Mais do que um caso curioso, a jornada de Emile Leray é um lembrete de que, em situações-limite, a criatividade e a coragem podem se tornar as ferramentas mais valiosas. A história do electricista francês continua sendo celebrada como um feito extraordinário e uma lição da inventividade e resistência que atravessou não somente o deserto, mas circula no imaginário do ser humano através do tempo.



Emile Leray em visita ao museu onde está exposta sua “gambiarra” salva-vidas



# Projeto Sindicato Protagonista alavanca participação em defesa do campo

Ação do Sistema FAEP ampliou a atuação de produtores em sindicatos, comissões técnicas e conselhos municipais. Segundo ciclo conta com a adesão de 105 entidades sindicais

O Sindicato Protagonista terminou seu primeiro ciclo com dados expressivos. A iniciativa do Sistema FAEP voltada ao desenvolvimento dos sindicatos rurais do Paraná impulsionou a atuação em defesa do campo, em todas as regiões. Houve o aumento expressivo na participação de produtores rurais nos sindicatos, em comissões técnicas e em conselhos municipais. O resultado fez com que o Sistema FAEP ampliasse a segunda edição, que já foi deflagrada.

Iniciado em junho de 2024, o primeiro ciclo teve a participação de 70 sindicatos rurais. Ao fim dos trabalhos, um ano depois, o projeto contabilizava 67 novos produtores participando de conselhos municipais e 62 passaram a fazer parte de comissões técnicas do Sistema FAEP. Além disso,

878 agropecuaristas se associaram ao sindicato rural de seu município. Outro destaque foi a participação feminina: 1.072 produtoras rurais passaram a integrar a Comissão Estadual de Mulheres da FAEP (CEMF).

“Um dos objetivos do Sindicato Protagonista é catapultar a participação dos produtores rurais em todas as esferas. Queremos ocupar inclusive as instâncias de participação externas, como os conselhos municipais, para amplificarmos nossa atuação. É a nossa forma de contribuir com a sociedade e, ao mesmo tempo, fortalecer nosso setor”, destaca o presidente interino do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette. “Logo no primeiro ciclo conseguimos atingir esse objetivo. E vamos continuar ampliando esse esforço”, resume.

*“O beneficiado é o produtor rural, que passa a ter sindicatos mais fortes e um setor agropecuário mais coeso”*

**Ágide Eduardo Meneguette,**  
presidente interino do Sistema FAEP

Vinculado ao Programa de Sustentabilidade Sindical (PSS) do Sistema FAEP, o Projeto Sindicato Protagonista prevê uma consultoria individualizada às unidades sindicais participantes. Cada sindicato recebe a visita de um consultor, que traça um diagnóstico estruturado. A partir disso, o sindicato rural e o consultor estabelecem um plano de sustentabilidade, definindo metas e ações ao serem realizadas ao longo do ciclo.

Ao fim do primeiro ciclo, os sindicatos que fizeram mais de 750 pontos – em uma escala que vai até 1 mil – receberam o selo Sindicato Protagonista. As placas com a honraria do primeiro ciclo foram entregues em junho e julho deste ano, ao longo do Encontro Regional de Líderes Rurais. Os 70 sindicatos inscritos conquistaram o selo. Para a primeira edição,

um pré-requisito era que o sindicato participante tivesse uma comissão local de mulheres instituída e atuante.

“Os sindicatos passaram a contar com instrumentais que ajudam no desenvolvimento. Com planejamento, metas e ações, cada um sabe onde quer chegar. Os indicadores comprovam que o Sindicato Protagonista foi efetivo em melhorar a realidade de cada sindicato participante, impulsionado pela participação feminina”, diz Kelli Cardoso, coordenadora-técnica da CEMF.

## A volta por cima

O Sindicato Rural de Nova Cantu, na região Oeste do Paraná, estava em vias de fechar as portas. No início do ano passado, a entidade chegou a ficar com dez associados, mas todos com desejo de superar as dificuldades. Nesse contexto, o novo presidente do sindicato, Amarildo Agnolin, participou da edição 2024 do Encontro Regional de Líderes Rurais, no município de Pitanga. Lá, conheceu o Projeto Sindicato Protagonista e viu a iniciativa como uma oportunidade.

“A diretoria do Sistema FAEP me chamou para conversar e mostraram o Sindicato Protagonista. Eu pensei: ‘Esse é o modelo que nós precisamos’. Assinei a carta de adesão [ao programa]”, conta Agnolin.

Ao longo do processo de elaboração do plano de sustentabilidade do sindicato, Agnolin e a equipe definiram como uma das metas o aumento do número de associados. Para isso, o presidente do sindicato faria visitas pessoais a produtores rurais, levando informações sobre o sistema de representatividade. O resultado não poderia ter sido melhor: todos aceitaram o convite.



▶ Liderada pelo presidente Amarildo Agnolin, equipe do Sindicato Rural de Nova Cantu recebeu o selo do Sindicato Protagonista

“A cada visita, eu explicava como funciona o sindicato, o sistema de representatividade e os cursos. Todos viram a importância”, relembra Agnolin. “Foram produtores escolhidos a dedo. Mais do que um número, são pessoas qualificadas, com integridade e que podem vir a assumir um cargo na diretoria”, detalha. Com essa ação, o sindicato passou a contar com 45 associados.

Em 28 de março deste ano, o sindicato promoveu um evento símbolo de sua recuperação. A entidade organizou um jantar em celebração aos seus 37 anos – que tinham se completado no dia 23 daquele mês. A solenidade contou com mais de 100 pessoas, entre autoridades locais, como o prefeito, vereadores e gerentes de instituições bancárias e de cooperativas de crédito.

Outro bom indicador é que o sindicato rural já promoveu 51 cursos do Sistema FAEP neste ano, levando capacitação aos produtores rurais do município. Entre os títulos ofertados, está o Programa Herdeiros do Campo, que prepara as famílias para o processo de sucessão.

Em outra ponta, a entidade ampliou o rol de serviços prestados aos produtores, como a emissão de Guia de Trânsito Animal (GTA). “A partir desse planejamento do Sindicato Protagonista, pudemos provocar uma mudança, que ainda vai render muitos frutos”, define Agnolin.

## Fortalecimento do sistema

A pandemia do coronavírus trouxe consequências que atingiram em cheio o Sindicato Rural de Rolândia, no Norte Pioneiro do Paraná. Sem conseguir realizar cursos e reuniões, a entidade perdeu associados e entrou no vermelho. A dire-

toria chegou a cogitar vender alguns bens para equilibrar as contas. A recuperação passou por dois momentos decisivos: em 2021, o sindicato aderiu ao Programa de Sustentabilidade Sindical (PSS) do Sistema FAEP. Nessa esteira, em 2024, integrou o Projeto Sindicato Protagonista.

“Em razão da pandemia, o sindicato vinha passando por dificuldades. Estávamos sem realizar cursos, perdendo a visibilidade na cidade e com produtores se desligando”, relembra a presidente da entidade, Gayza Maria de Paula Iacono.

Com o início do PSS, o sindicato instaurou uma comissão de mulheres, que começou a desenvolver ações com o objetivo de revitalizar a entidade. Com a adesão ao Sindicato Protagonista, a atuação do sindicato foi organizada de forma estratégica. O plano de sustentabilidade estabeleceu algumas metas, como o reequilíbrio financeiro, a retomada do aumento do número de associados e a realização de mais cursos do Sistema FAEP.

Ao longo do ciclo do Sindicato Protagonista, a entidade foi conseguindo atingir seus objetivos. Em 2024, por exemplo, 52 cursos foram realizados em Rolândia. Em 2025, o sindicato manteve o ritmo: até junho, 36 turmas tinham sido formadas. Em outra frente, o sindicato reverteu a queda de associados, chegando a 119 produtores vinculados à entidade.

Além disso, o sindicato rural ampliou sua atuação fora do setor agropecuário. Na eleição municipal, por exemplo, a diretoria elaborou uma pauta de assuntos prioritários e entregou a cada um dos candidatos a prefeito. O compromisso firmado vem surtindo efeito. “O prefeito [Ailton Maistro] está cumprindo item por item do que colocamos na pauta. Por exemplo, ele desmembrou a Secretaria Municipal da Agricultura da Secretaria de Meio Ambiente. Com isso, temos uma política mais voltada ao setor”, avalia Gayza.

Animada com os resultados, a presidente da entidade já aderiu ao segundo ciclo do Sindicato Protagonista. Entre as novas metas, estão a formalização de uma turma de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) em grãos, ampliar o trabalho com o Agrinho no município, promover um encontro de boas práticas agropecuárias, ampliar o número de associados e de mulheres participantes e diminuir o custo operacional em 5%. Para além disso, Gayza vê o Sindicato Protagonista como um elemento de coesão do sistema sindical paranaense.

“A iniciativa está unificando os sindicatos. Antes, cada um fazia o seu trabalho, dando a impressão de que não havia uma diretriz. Com o Sindicato Protagonista, temos uma proposta de trabalho com objetivos em comum. Dentro de sua realidade, todos começam a caminhar no mesmo sentido: o fortalecimento do sistema sindical rural”, conclui Gayza.

## Segundo ciclo vai oferecer apoio financeiro a participantes

Já iniciado, o segundo ciclo do Projeto Sindicato Protagonista vai ofertar apoio financeiro às entidades participantes. Os sindicatos rurais que baterem as metas e realizarem as ações previstas podem receber até R\$ 5 mil. Outra novidade é a participação de todos os sindicatos, mesmo sem a obrigatoriedade de ter comissão de mulheres constituída (no primeiro ciclo, apenas entidades com comissão local de mulheres podiam aderir à iniciativa).

No total, 105 sindicatos rurais aderiram ao segundo ciclo do Sindicato Protagonista. A partir de agora, as entidades receberão a visita do consultor, para elaborar o diagnóstico. A partir do momento em que o sindicato tiver seu plano de sustentabilidade, estabelecendo metas e ações, além do apoio financeiro de R\$ 1 mil.

Ao fim do ciclo, em maio de 2026, os sindicatos que obtiverem mais de 750 pontos, conforme o regulamento, recebem R\$ 4 mil. Além disso, as entidades que cumprirem as metas e ações também recebem o selo de Sindicato Protagonista, que será entregue ao longo da edição 2026 do Encontro Regional de Líderes Rurais.

“O apoio financeiro é mais uma forma de estimular os sindicatos a participarem ainda mais, melhorando sua atuação. O beneficiado é o produtor rural, que passa a ter sindicatos mais fortes e um setor agropecuário mais coeso”, define o presidente interino do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette.

## Confira os números do Projeto Sindicato Protagonista

**70**   
sindicatos participantes

**67**   
novos produtores em conselhos municipais

**62**   
produtores nas comissões técnicas

**878**   
novos associados aos sindicatos rurais

**1.072**   
produtoras rurais novas na CEMF



► Presidido por Gayza Iacono, Sindicato Rural de Rolândia também conquistou o selo

# Pesquisa revela práticas de conservação do solo do produtor do Paraná

Levantamento do IDR-Paraná, em parceria com o Sistema FAEP, aponta padrões de manejo, gargalos e oportunidades para avançar nas práticas conservacionistas no campo

Com a intensificação do uso da terra e os impactos das mudanças climáticas, a conservação do solo tornou-se tema prioritário para o setor agrícola paranaense. Para entender como os produtores rurais percebem e aplicam práticas conservacionistas, o Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná) realizou uma pesquisa socioeconômica inédita, com apoio do Sistema FAEP, no âmbito da Rede Paranaense de Agropesquisa e Formação Aplicada (Rede Agropesquisa). O estudo tem foco na produção de grãos e considera aspectos sociais, econômicos e ambientais relacionados ao manejo do solo e da água no Estado.

Para o presidente interino do Sistema FAEP, Agide Eduardo Meneguette, a iniciativa representa um passo importante para aproximar a ciência da realidade dos produtores. “A atuação conjunta entre instituições de pesquisa e os produtores rurais é essencial para que práticas conservacionistas saiam do papel e se tornem realidade nas propriedades. O levantamento ajuda a compreender onde estamos e como podemos avançar na preservação dos solos”, destaca.

O levantamento envolveu 630 agricultores de diferentes regiões do Paraná. Os dados preliminares revelam padrões importantes sobre a adoção de práticas conservacionistas, além de fornecer subsídios para a formulação de políticas públicas e estratégias de capacitação do Sistema FAEP, especialmente por meio do programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG).

“A ATeG tem papel fundamental nesse processo de adoção de práticas conservacionistas, ao traduzir orientações técnicas em ações práticas que resultam em mais sustentabilidade e produtividade nas propriedades rurais”, afirma Meneguette.

A pesquisa está em andamento e segue construindo hipóteses a partir dos dados coletados. A expectativa é que os resultados subsidiem estratégias voltadas à preservação ambiental e ao aumento da produtividade no campo, com a incorporação no planejamento de ações de treinamento e sensibilização do Sistema FAEP.

Confira as diferenças entre rotação e sucessão de culturas

ROTAÇÃO

⊗ O que é?

SUCCESSÃO

É uma prática que envolve a alternância planejada de diferentes espécies em uma mesma área agrícola, de safra para safra ou em ciclos definidos.

Envolve o cultivo de diferentes espécies em sequência na mesma área, mas em períodos distintos dentro do mesmo ano agrícola, sem necessariamente haver um planejamento para a recuperação do solo.

⊗ Vantagens

Otimizar o uso da terra, melhorar a saúde do solo, aumentar a produtividade e controlar pragas e doenças de forma mais sustentável.

Possibilita elevar a produção sem necessariamente aumentar a área cultivada.

⊗ Recomendação

A FAO recomenda o uso de três ou mais espécies diferentes ao longo de três anos agrícolas, com propósito de recuperação do solo.

A decisão de qual espécie vai alternar o plantio com a soja é importante para complementar as necessidades nutricionais.

⊗ Exemplo



## Resultados preliminares

Segundo a pesquisa, 51,6% dos produtores adotam Cultivo Mínimo (CM) – com gradagem e/ou escarificação do solo, 20% utilizam o Sistema de Plantio Direto (SPD), enquanto 17,3% praticam Plantio Direto (PD) sem rotação de culturas – o que descaracteriza a técnica, conforme parâmetros da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO). Já 3,5% ainda adotam Plantio Convencional (PC) e 7,6% não souberam informar o tipo de manejo utilizado.

Um dos gargalos identificados no estudo está na autodeclaração equivocada por parte dos produtores. Muitos afirmaram adotar SPD ou PD, mas suas práticas não correspondiam às características dessas técnicas. Foram registrados casos de agricultores que dizem realizar rotação de culturas, por exemplo, mas, na prática, fazem apenas sucessão. Esse cenário evidencia falhas na compreensão técnica e acende um alerta sobre a qualidade e o impacto da assistência técnica oferecida ao produtor.

De acordo com os dados, práticas conservacionistas estão diretamente relacionadas à percepção de valor da terra. A pesquisa também mostrou que PD e SPD são os grupos com menor incidência de erosão, enquanto 64% dos agricultores que usam PC enfrentam erosão em suas áreas. Entre os que não souberam informar seu sistema de manejo, 70% relataram erosão.

Na avaliação dos pesquisadores **Tiago Telles** e **Wander Piassa**, do IDR-Paraná, há uma percepção crescente entre os próprios produtores de que áreas com solo conservado são mais valorizadas. “O preço da terra pode refletir a qualidade do solo, e isso influencia diretamente a maneira como o agricultor enxerga e cuida da propriedade”, afirma Telles.



Outro fator relevante é que a participação em cooperativas parece influenciar o tipo de manejo adotado. Entre os produtores cooperados, 41% adotam PD ou SPD. Já entre os não cooperados, esse índice cai para 20%, sugerindo que o acesso a redes de informação e apoio técnico influencia diretamente na adoção de boas práticas.

Mesmo em fase preliminar, os resultados são animadores, segundo Telles. Cerca de 20% dos agricultores paranaenses estão em um patamar elevado de conservação do solo, praticando todos os pilares do SPD – índice bem acima da média nacional, que gira em torno de 7%.

## Panorama das práticas conservacionistas

Resultados preliminares do levantamento feito com 630 agricultores de diferentes regiões do Paraná

	Produtores não cooperados	Produtores cooperados
Cultivo Mínimo (CM)	63%	49%
Sistema de Plantio Direto (SPD)	12%	22%
Plantio Direto (PD)	8%	19%
Plantio Convencional (PC)	5%	3%
Não souberam informar	12%	7%

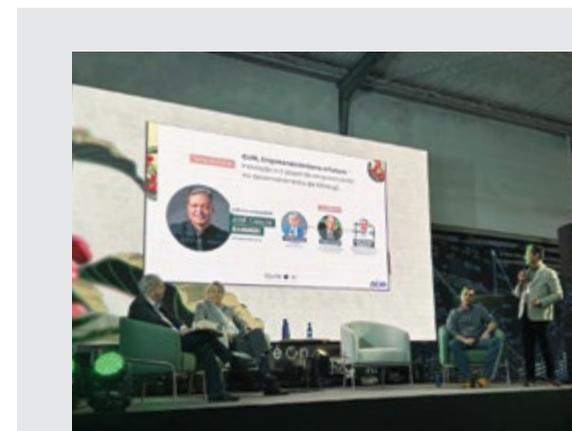
Relatos de erosão na propriedade de acordo com o tipo de manejo

CM: 57%  
SPD: 51%  
PD: 36%  
PC: 64%  
Não souberam informar: 70%

## NOTAS

### Movido pelo Agro em Maringá

A prefeitura de Maringá aderiu à campanha Movido pelo Agro, encampada pelo Sistema FAEP, e passou a abastecer com etanol a frota de 712 veículos flex do município. O prefeito Silvio Barros recebeu os adesivos da campanha, no dia 29 de julho, das mãos do presidente interino do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette. A iniciativa reforça o compromisso da agropecuária paranaense com a sustentabilidade e promove o etanol como alternativa limpa à gasolina.



### Ca Fé On

O presidente interino do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette, participou da programação da segunda edição do Ca Fé On, realizada em Maringá, nos dias 2 e 3 de agosto. O evento proporcionou uma imersão no universo do café, reunindo produtores, especialistas e empreendedores do setor. Um dos destaques foi o ATeG Talk Show, espaço em que o Programa de Assistência Técnica e Gerencial do Sistema FAEP foi apresentado ao público. Durante a atividade, foram detalhados os municípios atendidos e os critérios para a participação de cafeicultores na iniciativa.



### Segurança no campo

No dia 24 de julho, o Sistema FAEP e a Polícia Militar do Paraná (PMPR) promoveram um encontro com 90 produtores rurais das regiões Norte e Noroeste do Estado. A ação busca estreitar o diálogo com as comunidades locais para construir ações de segurança mais eficientes no meio rural. O evento abordou segurança no campo, apresentou dados da Operação Segurança Rural e trouxe orientações sobre prevenção de acidentes com máquinas agrícolas.



### Inauguração no SR de Laranjeiras do Sul

O Sindicato Rural de Laranjeiras do Sul inaugurou, no dia 29 de julho, seu novo centro de eventos, com capacidade para até 150 pessoas. A cerimônia contou com a presença do presidente interino do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette, e reuniu prefeitos, secretários municipais, produtores rurais e associados do sindicato. O espaço será utilizado para reuniões, eventos da comissão local de mulheres e cursos promovidos pelo Sistema FAEP. Além disso, o local poderá ser alugado para eventos externos, representando uma nova fonte de renda para o sindicato.



CAMPINA DA LAGOA

### PRIMEIROS SOCORROS

Neste curso viabilizado pelo sindicato rural local em parceria com a Comunidade Maccagnan, 11 participantes foram capacitados pelo instrutor Rodrigo Rivarola, nos dias 29 e 30 de abril.



PALOTINA

### PISCICULTURA

O instrutor Eneas Jung treinou 15 participantes, nos dias 29 e 30 de maio.



CAMBARÁ

### GELEIAS E DOCES

A instrutora Maria Luzinete Pina Zanin repassou conhecimento a 11 participantes, nos dias 23 e 24 de junho.



MAUÁ DA SERRA

### ESCAVADEIRA HIDRÁULICA

Em turma realizada entre 23 e 27 de junho, o instrutor Laercio de Oliveira Silva capacitou nove participantes.



REALEZA

### TÉCNICAS DE NEGOCIAÇÃO

A capacitação com o instrutor Reinaldo Galvão formou 20 alunos, entre os dias 4 e 12 de junho.



TEIXEIRA SOARES

### DERIVADOS DO PINHÃO

Nove participantes foram capacitados pelo instrutor Frederico Leonneo Mahnic, nos dias 16 e 17 de junho.



MAUÁ DA SERRA

### CLASSIFICAÇÃO DE AVEIA

No dia 30 de junho, nove participantes realizaram o curso com a instrutora Ivonete Teixeira Rasera.



SÃO JORGE DO IVAÍ

### BÁSICO EM MANDIOCA

Um grupo de 12 pessoas foi capacitado, nos dias 23 e 24 de junho, pelo instrutor Frederico Leonneo Mahnic.



PRESIDENTE CASTELO BRANCO

### BIOJOIAS

Viabilizado pelo Sindicato Rural de Mandaguaçu, nos dias 16, 17 e 18 de junho, o curso treinou nove participantes, com a instrutora Isabela Caires.



ICARAÍMA

### PÁ CARREGADORA

Curso iniciado em 21 de junho para nove participantes com o instrutor Luciano Aparecido de Moura.



ANDIRÁ

### TRABALHO EM ESPAÇO CONFINADO

Neste curso finalizado em 27 de junho, o instrutor José Aparecido dos Santos treinou nove participantes.



BARRA DO JACARÉ

### ARTESANATO COM PRODUTOS APÍCOLAS

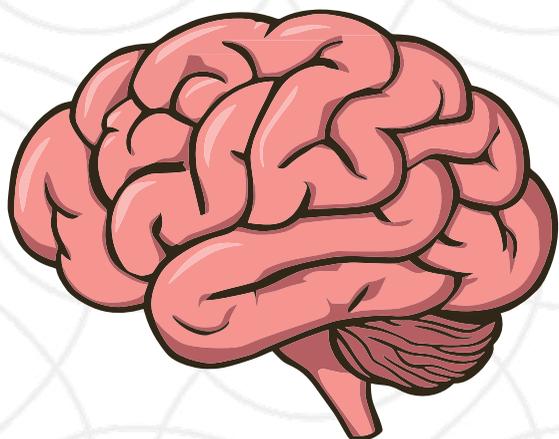
Neste curso promovido pelo Sindicato Rural de Andirá com a instrutora Regina Cristina Aparecida de Lima Michalski, entre 26 e 28 de junho, 11 participantes foram capacitados.

# VIA RÁPIDA



## Recorde de vendas

PlayStation 2 é o videogame mais vendido da história. Desde o seu lançamento, em março de 2000, até o encerramento de sua fabricação, em janeiro de 2013, mais de 160 milhões de unidades foram comercializadas.



## Ainda está entre nós

O cérebro de Albert Einstein (1879-1955), o maior físico de todos os tempos, se mantém conservado até hoje numa solução de etanol e álcool etílico. Cientistas já estudaram o órgão a fim de encontrar explicações para a genialidade de Einstein. Porém até hoje, nada de especial foi descoberto.

## Primeiro gol em Copas

O primeiro gol do Brasil em Copa do Mundo foi marcado pelo jogador Pinguinho contra a Iugoslávia, em 1930. Infelizmente, o Brasil perdeu a partida por 2x1.



## Vai encarar?

A pimenta mais forte do mundo é a Carolina Reaper. O fruto tem esse nome pelo fato de ser produzida no Estado da Carolina do Sul, nos Estados Unidos. A picância de apenas uma Carolina Reaper equivale a 29 malaguetas, medida utilizada para as pimentas.



## Longevidade

A série de televisão mais longa do mundo, que ainda está no ar, é "Doctor Who". De origem britânica, a série de ficção científica estreou em 1963 e continua fazendo sucesso, de forma ininterrupta, desde então.

## Bora escalar?

O lugar mais alto do Brasil é o Pico da Neblina, que se encontra no Estado do Amazonas, especificamente na Serra do Imeri. O pico tem 2.995 metros de altitude, um desafio bastante procurado pelos praticantes de escalada.



## Fazendinha

Qual é a galinha que cai no chão e surta?



R: A galinha cai i pra.

## FOTO DO CLIMA

Quer ver sua foto do clima publicada no Boletim? É fácil! Basta entrar na seção **Clima**, do site [sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br) ou pelo **app** do Sistema FAEP.



Foto: Wilson Galdino Ribeiro - Ribeirão do Pinhal, PR

# ITR 2025

Imposto sobre a propriedade Territorial Rural

**É FÁCIL, RÁPIDO E SEGURO.**

Sem a declaração do ITR, o produtor não obtém a Certidão Negativa de Débito.

**FAÇA SUA  
DECLARAÇÃO DO ITR NO  
SINDICATO RURAL**

**⚠ PRAZO PARA ENTREGA**

**11 DE AGOSTO A  
30 DE SETEMBRO**



**SISTEMA FAEP**



Acesse a versão digital deste informativo:

**sistemafaep.org.br**

• FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 |

Fax 41 3323.2124 | [sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br) | [faep@sistemafaep.org.br](mailto:faep@sistemafaep.org.br)

• SENAR-PR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 |

Fax 41 3323.1779 | [sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br) | [senarpr@sistemafaep.org.br](mailto:senarpr@sistemafaep.org.br)

Siga o Sistema FAEP nas redes sociais



**Endereço para devolução:**

Federação da Agricultura do Estado do Paraná  
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar  
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

**EMPRESA BRASILEIRA DE  
CORREIOS E TELÉGRAFOS**



- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se                                 | <input type="checkbox"/> Falecido      |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido                             | <input type="checkbox"/> Ausente       |
| <input type="checkbox"/> Recusado                                 | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente                    |  |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado                 |  |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico |  |

**REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL**

Em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Responsável